

CNBB e desarmamento

- **Consulente:** Luiz Henrique De Moraes Silva
- **Idade:** 19
- **Localização:** Monte Santo de Minas - MG - Brasil
- **Escolaridade:** 2.o grau concluído
- **Religião:** Católica

Olá pessoal da Montfort, paz e bem!

Dessa vez ao invés de pergunta eu gostaria de fazer uma pequena observação a respeito da postura da associação e, especialmente, a respeito da postura do prof. Orlando para com a CNBB.

O fato é que há poucos dias atrás li a resposta do professor a uma carta enviada por um leitor na qual o professor afirmava que a CNBB não é a Igreja e que discorre de forma errada sobre a questão do desarmamento. Eu concordo que a maioria dos bispos da alta cúpula da CNBB tem lá suas inclinações à Teologia da Libertação (mas são fiéis ao papa) e, assim como o professor Orlando, sou contra a proposta de desarmamento e voto pelo NÃO. Mas não é porque me parece bem votar contra o desarmamento que posso negar a autoridade da CNBB como instância máxima da Igreja no Brasil, e não é porque acredito no direito de auto-defesa que vou negar a atitude evangélica dos que são a favor do SIM. O Evangelho é bem claro, professor. "Dar a outra face", "Aquele que tentar salvar a sua vida, perdê-la-á", lembra? Sou totalmente conciente de que se for desarmado o "cidadão de bem"(como dizem) o número de invasões nas residências vai aumentar pois os bandidos não terão mais o que temer. Mas também sou conciente de que muitos crimes hoje são praticados por "cidadãos de bem" com armas legais em momentos de descontrole e raiva. Então é uma questão de priorizar ou a liberdade e a propriedade privada de cada um(votando NAO) ou a vida(votando SIM), o que é um tanto relativo. A Igreja deve ser pela vida, portanto a Igreja seria pelo SIM e, sendo assim, não tenha dúvida, professor, de que Roma assumiria posição idêntica à da CNBB nesse caso. Portanto, por favor não façam da opinião de vocês a opinião da Igreja e respeitem os bispos dessa Igreja que todos nós formamos e defendemos.

Abraços

Luiz Henrique

Muito prezado Luis Henrique,

salve Maria!

Fico bem contente que você vote **NÃO** no próximo referendo com o qual o PT, isto é, o comunista José Dirceu quer desarmar o Brasil, para mais facilmente escravizá-lo, montando a República Socialista de Latino América.

Enquanto o PT pretende desarmar os cidadãos honestos, Lula, e os Bispos da Pastoral da Terra incentivam as invasões de fazendas. E o PT "fecha os olhos" para o armamento do MST.

Em sua carta, porém, você comete alguns erros.

E o primeiro erro está na seguinte frase:

"Mas não é porque me parece bem votar contra o desarmamento que posso negar a autoridade da CNBB como instância máxima da Igreja no Brasil".

A CNBB não é "a instância máxima da Igreja no Brasil". As Conferências de Bispos não tem base teológica. Cristo fez a Igreja apenas com Papa, Bispos e Sacerdotes. Cristo não mandou organizar Conferências Nacionais de Bispos.

Sobre esse problema, repito-lhe o que escreveu o Cardeal Ratzinger:

"As Conferências Episcopais não possuem uma base teológica, não fazem parte da estrutura indispensável da Igreja, assim como querida por Cristo: têm somente uma função prática, concreta" Cardeal Joseph Ratzinger, -- hoje Papa Bento XVI, -- **A Fé em Crise**, E.P.U. , São Paulo, 1985, p. 40 - negritos nossos).

Essas Conferências nasceram de uma mentalidade modernista e igualitária, que pretendia diminuir o poder do Papa, assim como a liberdade e autonomia dos Bispos.

Nenhum Bispo tem que se submeter à CNBB. Cada Bispo depende só do Papa, e não da sua Conferência episcopal.

Outro erro grave em que você cai é usar mal a frase de Cristo no Evangelho, quando Nosso Senhor nos diz para "oferecer a outra face". Cristo com essa frase não pregou o pacifismo.

Quando Jesus foi esbofeteado no julgamento de Anás, Ele não ofereceu a outra face, mas protestou dizendo:

"Se errei, mostra-me onde. Se não, porque me bates?"

Só se deve dar a outra face quando se vê claramente que se perdoarmos uma ofensa, o ofensor se arrependerá. Caso contrário, dar a outra face é pecado, pois impede auto defesa.

A legítima defesa é um dever.

Pergunto-lhe: se alguém lhe rouba a carteira, você corre atrás do ladrão para lhe oferecer o resto do dinheiro que você tinha no bolso, fora da carteira?

Sua aplicação da palavra de Cristo de dar a outra face é absurda e até ridícula.

O terceiro erro seu é dizer que a Igreja deveria recomendar votar SIM, porque ela deve ser pela vida.

Para defender a vida a Igreja só pode recomendar votar **NÃO** no referendo de Domingo próximo, pois é isto que ensina a doutrina católica: o direito de auto defesa.

Claro que a Igreja deve ser pela defesa da vida. E por isso mesmo, ela só pode recomendar votar **NÃO** no próximo referendo.

Que nos disse Jesus? Cristo recomendou não ter armas?

Pelo contrário. Veja o que disse Nosso Senhor:

"Agora, quem não tem uma espada venda o manto e compre uma" (Luc.XXII, 36).

Portanto, Jesus recomendou que nos armássemos.

Não vá você me dizer que a CNBB está acima da palavra claríssima de Nosso Senhor.

E quer mais?

Veja esta outra palavra de Nosso Senhor:

"Como pode alguém entrar na casa de um homem valente e saquear os seus móveis, se antes não prender o valente?" (Mat. XII, 29).

A CNBB está apoiando que se deve desarmar o valente.

E isto facilitará o saque dos bens por parte dos bandidos. Aliás, foi noticiado que os bandidos do Rio de Janeiro se pronunciaram pelo voto do SIM no referendo. Vai ver que o crime organizado é pela defesa da vida...

A CNBB acabou ficando em má companhia na defesa do SIM, pois ela está com os comunistas do PT, com o crime organizado, e com os "artistas" tão preocupados com a obediência à moral católica

Aliás você mesmo concorda, neste ponto, comigo, contra a CNBB, pois que me diz:

"Sou totalmente conciente de que se for desarmado o "cidadão de bem"(como dizem) o número de invasões nas residências vai aumentar pois os bandidos não terão mais o que temer".

Mas então, você deveria escrever à CNBB, porque parece que ela não está consciente dessa coisa evidente.

De toda a sua argumentação se vê como você é contraditório e como está mal orientado doutrinariamente. E quem tem culpa dessas contradições e dessa falta de conhecimento correto da Doutrina Católica é a CNBB que praticamente só se preocupa com temas políticos, econômicos e financeiros, e faz isto segundo uma linha socialista condenada pela Igreja.

A CNBB -- são muitos que o constataam -- funciona como partido político auxiliar do PT.

Foi ela quem criou o mito Lula. E, como se concluiu numa recente reunião eclesial realizada em Belo Horizonte, pela criação desse mito, a CNBB devia pedir perdão ao Brasil.



In Corde Jesu, semper,

Orlando Fedeli